



PREDAÇÃO DE SEMENTES DE *SYAGRUS ROMANZOFFIANA* (CHAM.) GLASSMAN EM UM PARQUE URBANO DE AMBIENTE SEMI - ABERTO

S.M.C., Azevedo

P.P. De Souza; S. D. Pinheiro

Centro Universitário Barra Mansa - UBM; Universidade Federal de Viçosa (UFV); E - mail: sandrinha_ubm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A predação de sementes é um tipo de interação inter específica, a qual quase sempre beneficia a fauna e se torna danosa ao estabelecimento da flora. Segundo Schupp (1990) a predação de sementes é um dos fatores mais importantes que determinam a sua sobrevivência, tornando - se um processo importante que regula a estrutura e composição da comunidade vegetal.

Segundo Freire *et al.*, (2009), a maior parte das espécies da família Arecaceae, economicamente importantes, são danificadas por insetos, os quais são os principais agentes bióticos responsáveis pela deterioração das sementes, porém, fatores como a densidade, tamanho e manejo dos frutos por vertebrados dispersores de sementes, também podem afetar direta ou indiretamente a sua predação e apesar de certas plantas terem se adaptado às pressões seletivas, desenvolvendo frutos secos extremamente rígidos para guardarem suas sementes, muitas também sofrem com a ação de roedores, podendo ainda, serem predadas por pequenas formigas, fungos e patógenos.

O estudo e conhecimento da predação de sementes de *Syagrus romanzoffiana* no ecossistema de semicativeiro é fundamental para a elaboração de estratégias que garantam sua efetiva conservação, permitindo também reconhecer sua importância na alimentação direta de animais cativos.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetivou registrar e relatar predação das sementes de *S. romanzoffiana* pela fauna

existente na área do Parque Centenário da cidade de Barra Mansa, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Parque Centenário, numa área de 9000m², localizado na cidade de Barra Mansa, ao sul do estado do Rio de Janeiro, entre as Serra do Mare da Mantiqueira, com latitude 22° 32' 38" S e longitude 44° 10' 15" W, à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, sendo realizado entre o período de janeiro de 2010 a março de 2011. Foram realizadas visitas semanais ao Parque, na parte da manhã para o acompanhamento das observações de predação da fauna local com as sementes dos indivíduos de *S. romanzoffiana* considerados reprodutivos, existentes na área.

Para o registro da fauna predadora de sementes de *S. romanzoffiana* na área de estudo foi utilizada a metodologia de *ad libitum* (Altmann, 1974) e o provável destino que cada espécie dá a elas foi realizado através técnica de varredura no solo, e observações diretas e indiretas com auxílio de binóculo modelo Kala aumento de 10x a 25x. A densidade de indivíduos de *S. romanzoffiana* no local foi estimada em 17 indivíduos reprodutivos. As sementes foram coletadas somente acima do solo, de forma aleatória, sob a planta - mãe e a uma distância de até dois metros dos indivíduos de *S. romanzoffiana*. A predação das sementes foi qualificada por meio de observações em Lupa manual modelo Magnifier com aumento de 2x a 4x e da separação das mesmas em sadias e predadas por vertebrados e invertebrados, que foram identificados pelos furos e marcas de emergência de invertebrados, marcas de dentes e sem

marcas conforme Donatti (2004). As sementes foram quantificadas e medidas com o auxílio de paquímetro modelo Vonder, tomando - se o eixo de sua base ao seu ápice.

RESULTADOS

Foram coletadas 1285 sementes aleatoriamente embaixo e próximas aos 17 indivíduos reprodutivos de *S. romanzoffiana* identificados na área do Parque. Destes, 57% foram predadas por invertebrados (n = 735), 32% foram predadas por vertebrados (n = 407), e 11% se encontravam sadias (n = 143).

S. romanzoffiana apresentou para a área estudada uma taxa baixa de sementes sadias, o que pode ser explicado pelas altas taxas de predação por invertebrados e vertebrados, já que os mesmos se encontraram em grande número sob ou próximos à planta mãe.

As sementes foram predadas tanto quando encontradas embaixo da planta mãe ou quando dispersas por até 2 m da mesma, com predominância de predação por invertebrados e com relação aos vertebrados não houve predominância em nenhum dos locais de coleta, havendo predação nas sementes com a mesma intensidade.

O tamanho médio das sementes sadias coletadas sem o exocarpo, ficou em torno de 24,14 mm, sendo que a de menor proporção obteve 17 mm e a de maior proporção obteve 29 mm.

Foi notório ao longo do estudo, cujos registros fez - se em todas as saídas a campo, a ocorrência de pequenos furos nas sementes, possivelmente indicando a presença da larva de inseto.

Dasyprocta aguti Linnaeus, 1766, em ambientes naturais não é considerada uma espécie predadora de frutos e sementes, porém, diferente do esperado, para as sementes de *S. romanzoffiana*, foi considerada sua predadora para a área do Parque, devido ao fato de que foi observada desenterrando, roendo, retirando e consumindo o endocarpo de suas sementes, tanto em época de escassez dos frutos maduros quanto na época de fartura dos mesmos. Estes resultados discordam de Fleury e Galetti (2006), que afirmam que em fragmentos pe-

quenos (9,5 e 13 ha) é ausente a predação de frutos do jerivá para área aberta, de cativoiro ou semicativoiro, sendo que a área do Parque é de semicativoiro e tem 9000m².

CONCLUSÃO

Este trabalho demonstrou que as sementes de *S. romanzoffiana* apresentaram altas taxas de predação por invertebrados e vertebrados para a área de estudo, na qual é intensa a predação de suas sementes por insetos, ocorrendo também predação por parte de *D. aguti*. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que as sementes desta espécie são um recurso alimentar importante para a fauna local, por serem sementes grandes e de alto valor nutritivo. Outro fator a ser destacado é que essa espécie de palmeira produz suas sementes quase o ano todo, principalmente em época em que outras espécies do local não estão produzindo frutos ficando acumuladas em grande número embaixo e ao redor da palmeira, facilitando a ação dos predadores.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. *Behavior*, n.49, p.227 - 267. 1974.
- DONATTI, C. I. Conseqüências da defaunação na dispersão e predação e no recrutamento de plântulas da palmeira Brejaúva (*Astrocaryum aculeatissimum*) na Mata Atlântica. 2004. 102f. Dissertação (Mestre em Ecologia de Agroecossistemas) Escola Superior "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.
- FLEURY, M. & GALETTI, M. Forest fragment size and microhabitat effects on palm seed predation. *Biological Conservation*, Oxon, v.131, n.1, p.1 - 13, 2006.
- FREIRE, C. C.; CLOSEL, M. B.; RAMOS, F. N. *Syagrus romanzoffiana* (Palmae) seed predation by insects in forest fragments: comparisons between interior and edge. *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*, SEB, São Lourenço MG. 2009.
- SCHUPP, E. W. Annual variation in seedfall, postdispersal predation, and recruitment of a neotropical tree. *Ecology*, n. 71, p. 504 - 515, 1990.